

# ***HISTÓRIA DA ARTE: da pré-história ao século XIII***

***Tópico 7***

**ARTE . VISUAL . ENSINO**  
***Ambiente Virtual de Aprendizagem***

***Arte nas civilizações da Antiguidade I.***

Professor Doutor  
***Isaac Antonio Camargo***



Cursos de Artes Visuais  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**ARTE  
VISUAL  
ensino**

Nos tópicos anteriores foram abordadas questões relativas à compreensão da Arte Visual e seu surgimento na pré-história.

O Paleolítico Superior e o Neolítico foram dois períodos em que o ser humano passou a se manifestar por meio de suas criações, fossem elas subjetivas, rituais ou pragmáticas, elas foram moldando seu modo de existência.

Desde o final do período Neolítico o ser humano deixa de ser nômade e vai, aos poucos, se tornando sedentário, isto ocorre em boa parte com o surgimento da agricultura, quando percebe que é possível reproduzir alimentos e, para isto, precisava permanecer num só lugar. De preferência este lugar precisava de água e terra fértil, assim as primeiras civilizações surgem ao longo dos rios para garantir sua subsistência.

## ***Tópico 4***

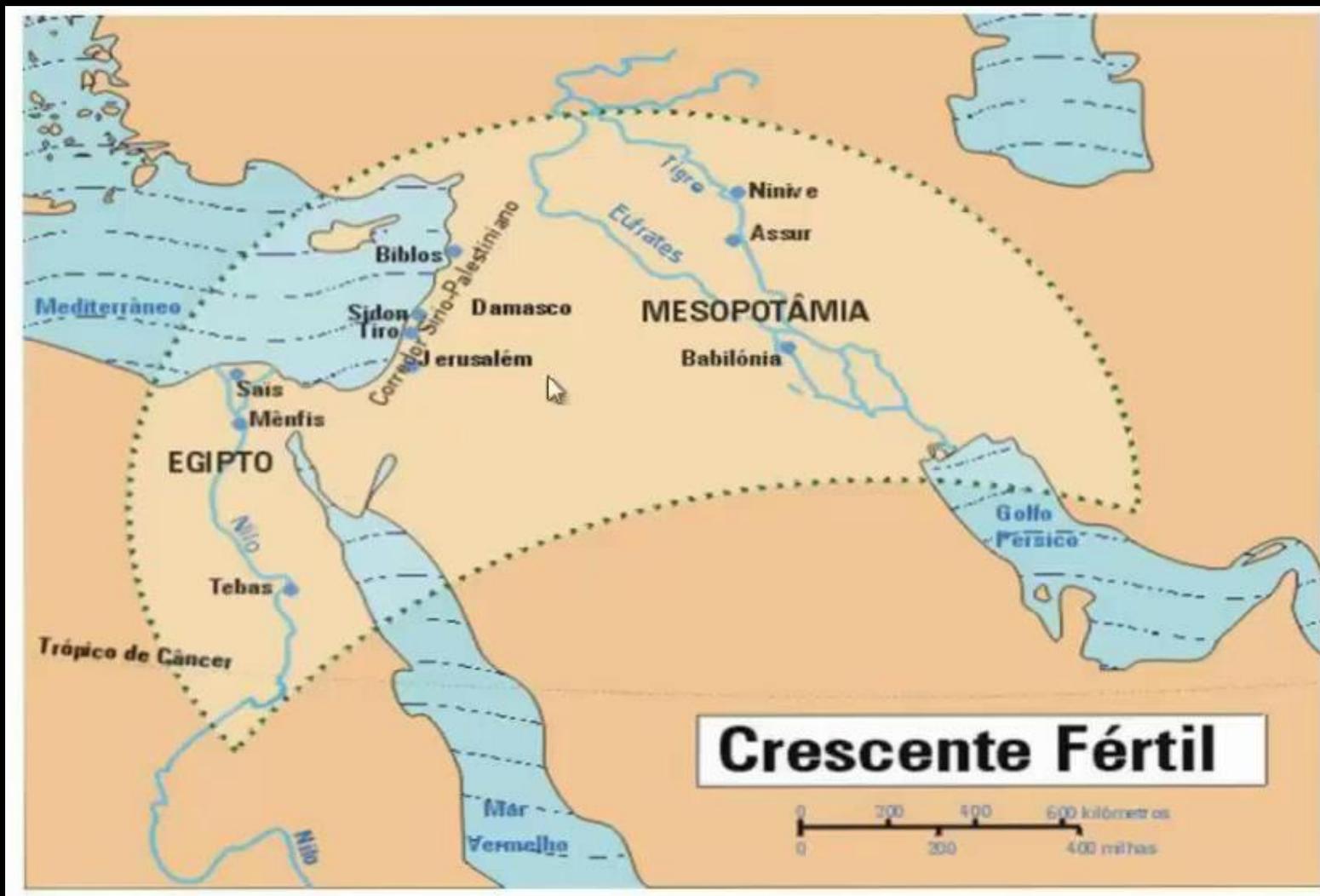
# ***A História da Arte nas civilizações da Antiguidade: Oriente Médio e Mar Egeu.***

Quando falamos em Antiguidade, estamos falando do período enquadrado no contexto da História Antiga.

Como se sabe o conceito de História é estabelecido a partir do surgimento da escrita.

Uma das primeiras civilizações que irá utilizar um sistema de codificação verbal num sistema gráfico é a dos Sumérios.

Os Sumerianos fazem parte de um conjunto de civilizações que se sucederam entre os Rios Tigre e Eufrates no Oriente Médio, chamado de Crescente Fértil, por ser uma região entre rios, o que facilitou o desenvolvimento da agricultura e, por isso, de várias civilizações na aurora da história, uma espécie de berço das civilizações ou incubadora da história...



O termo Crescente Fértil foi criado por James Henry Breasted, arqueólogo da Universidade de Chicago, para identificar a região compreendida pelos atuais estados da Palestina, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano e Chipre, bem como partes da Síria, do Iraque, do Egito, do sudeste da Turquia e do Irã.

A partir do desenvolvimento da agricultura os povos que percorriam esta região puderam se fixar em territórios férteis e deixar de serem nômades tornando-se sedentários. O sedentarismo proporcionado pela agricultura também possibilita o pastoreio e a criação de gado.

Na medida em que estas comunidades se organizam social e economicamente, passam também a dominar e exercer o poder em seus domínios, em consequência disso, passam a construir monumentos como palácios, templos, túmulos e residências, deixando marcas arqueológicas nestas regiões.

Em busca destas marcas é que os estudiosos se mobilizam para conhecer e narrar estes percursos civilizatórios. Neste contexto a Arte também se manifesta já que ela está intimamente ligada ao sistema construtivo e de domínio e, por meio dela, pode-se também ampliar o conhecimento que se tem da humanidade.

O caminho do Crescente Fértil é considerado o berço da civilização ocidental e se inicia na região da Mesopotâmia. Mesopotâmia, do grego, significa “entre rios”, justamente por estar entre rios que a agricultura se desenvolveu e, conseqüentemente, a civilização.

As primeiras marcas destas civilizações já eram traçadas desde o Neolítico, mas só na Antiguidade é que, de fato, floresceram.

Na antiguidade, entre os rios Tigre e Eufrates na Mesopotâmia, floresceram civilizações como a dos Sumérios e Acadianos, Babilônicos, Assírios e os Persas.

Tais civilizações floresceram a partir de 2.700 a.C. e foram se sucedendo até os anos 600 a.C.

Até hoje são consideradas as mais antigas da humanidade.

***Arte na Mesopotâmia:  
Sumérios e Acádios.***

Suméria,  
6500 a.C. –  
1940 a.C.





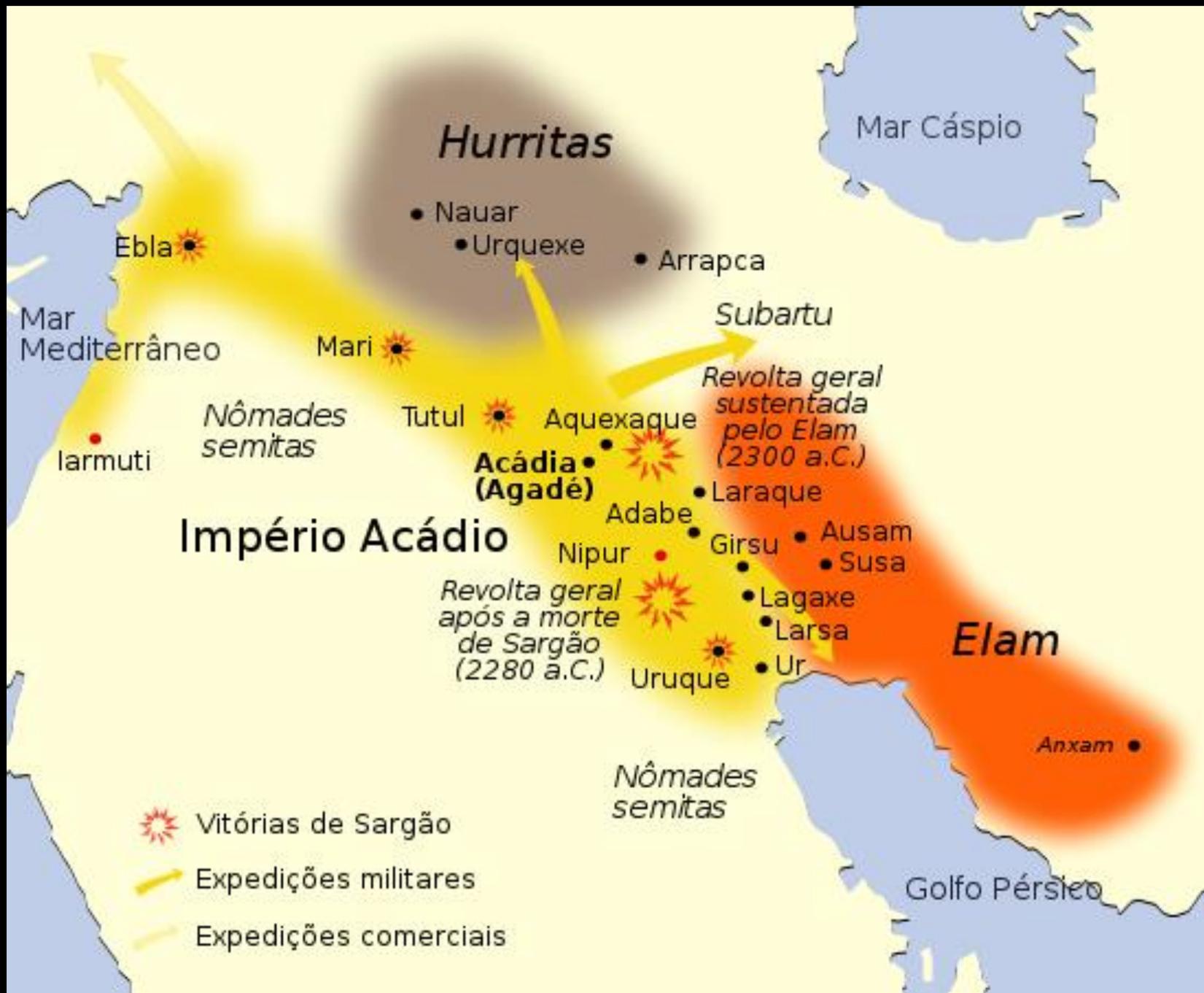
Os Ubaidas foram os primeiros a ocupar a Suméria, drenando os pântanos para praticar a agricultura.

Desenvolveram o comércio, estabeleceram a tecelagem, o trabalho com couro, com metais, desenvolveram a alvenaria e a cerâmica.

A civilização suméria tomou forma durante o reinado de *Uruque* (IV milênio a.C.), e continuou a se desenvolver até o início do período dinástico no III milênio a.C. A Suméria foi conquistada pelos Acádios por volta de 2 270 a.C. a partir de quando há uma simbiose entre Sumerianos e Acadianos.

Os sumérios voltaram a assumir o domínio de seus territórios durante a Terceira Dinastia de Ur, entre os séculos XXI e XX a.C. A Suméria é o local onde se desenvolveu o primeiro sistema de escrita, entre o IV milênio a.C., até o III milênio a.C. Por volta de 2 369 a.C., Sargão de Acádia, unificou a maioria das cidades-templos, mesmo assim, as estruturas políticas da Suméria continuaram existindo.

Várias dinastias alteraram o poder entre estes dois povos durou praticamente por todo o período Sumério-Acadiano. Embora os reinados subsistissem as Cidades-Estado constituídas por eles mantinham suas estruturas administrativas inalteradas. Na Cidade de UR foram encontradas várias referências aos Sumérios e Acádios.



Por volta de 3 200 a.C., os Sumerianos já tinham uma escrita feita por meio de desenhos ou pictogramas. Esta escrita era traçada com uma ponta triangular, em tábuas de argila, depois cozidas ao forno. Mais tarde, os pictogramas foram substituídos por sinais que representavam sons e sílabas. Pela semelhança com pequenas cunhas, esta escrita foi batizada de Cuneiforme.



𐎠 a   𐎡 ba   𐎢 ga   𐎣 da, 𐎤 ta  
𐎥 za, 𐎦 𐎧 𐎨 ka   𐎩 la  
𐎪 ma   𐎫 na   𐎬 sa   𐎭 pa   𐎮 qa  
𐎯 ra   𐎰 𐎱 𐎲 𐎳 𐎴 ta  
𐎵 ab, ap   𐎶 ag, ak, aḱ   𐎷 ad, at, aṭ   𐎸 az, as, aš  
𐎹 a'   𐎺 ab   𐎻 al   𐎼 am   𐎽 an  
𐎾 ar   𐎿 ar   𐏀 aš   𐏁 aš



O Zigurate é um templo, mas também se acredita que seja um observatório astronômico.

As manifestações artísticas dos Sumérios e Acádios incluem a ornamentação dos palácios, templos e túmulos. A escultura emprega basalto, arenito, diorita, alabastro e alguns metais como o bronze, o cobre, o ouro e a prata, bem como pedras preciosas. Revelam um aprimoramento do estilo ao longo do tempo.

A temática em geral é mitológica e dinástica. Fala de deuses, dos governantes e seus feitos bélicos, das batalhas e conquistas. Outras vezes representa aves e animais de sua fauna, tratados com grande imaginação e simbolismo, inclusive imagens zooantropomorfas.



Gudeia, governador de Lagaxe,  
uma das cidades da Suméria.



Uma figura comum na Arte Sumeriana é a presença dos Orantes. Estilização de figuras humanas representadas em posição de prece. Eram destinadas aos templos como expressão e presença votiva dos fiéis. De certo modo garantiam a “permanência” do doador no templo. Mesmo os governantes faziam-se representar por meio destas imagens.







Guennol (c.3000 BCE)  
representação de ma Deusa  
Leoa pelos Sumerianos.



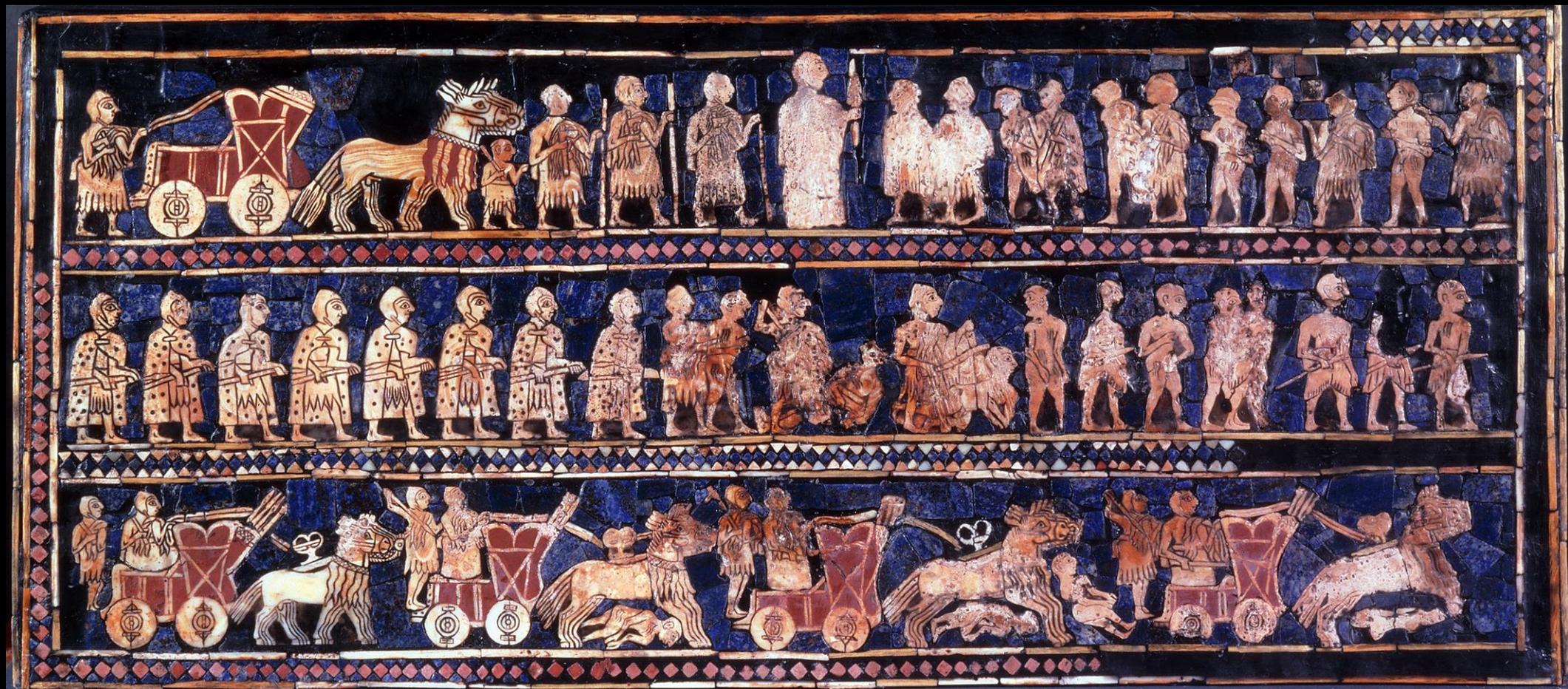
Cena de doação e  
homenagens ao rei.



Deus Ram, encontrado em Ur.



O ESTANDARTE DE UR tem mais de 4.500 anos e mede 21cm de altura e 50cm de comprimento. É composto por uma peça de madeira trapezoidal com imagens e cada um dos lados representando cenas de Guerra e Paz.



Estandarte de UR: Guerra



Estandarte de UR: Paz.



Estandarte de UR: laterais.



Detalhes do Estandarte de UR: cena da música e lira encontrada nas ruínas da cidade de UR.

Ao que parece, entre as primeiras manifestações Sumérias e as subsequentes Acadianas, há alguns elementos novos ou especializados, como o acabamento e configuração dos personagens e temas.

Há inclusão de turbantes mais elaborados, bem como a representação das barbas que passam a ser mais detalhadas.

Na medida em que as dinastias governantes vão se sucedendo, sem que ocorram rupturas importantes, por isto a produção cultural e econômica também se mantém e avança. Assim pode-se defender a hipótese do aprimoramento estético dos estilos que surgiram nesta região.



Estela de Ur-Nammu – Primeiro rei da terceira dinastia de Ur.



Estela da vitória de Naram – Sin, c. 2300-2200 a.c. Pedra, alt.1,98m. Louvre, Paris. Narra a vitória do rei sobre seus inimigos.





Sargão, rei Acadiano, Niníve, c. 2300-2200 a.c. Bronze, alt. 0,30m. Museu do Iraque, Bagdá.



Reis e deuses são também homenageados em cultuados, as imagens são um meio da Arte divulgar e informar as conquistas e glórias aos fiéis e a população.

Outro artefato interessante, produzido por estas culturas, foi o Selo Cilíndrico. Um Sinete entalhado em cilindros de pedra destinados a marcar, identificar, servir de chancela ou assinatura para documentos ou de referência sobre governantes.





# Babilônia

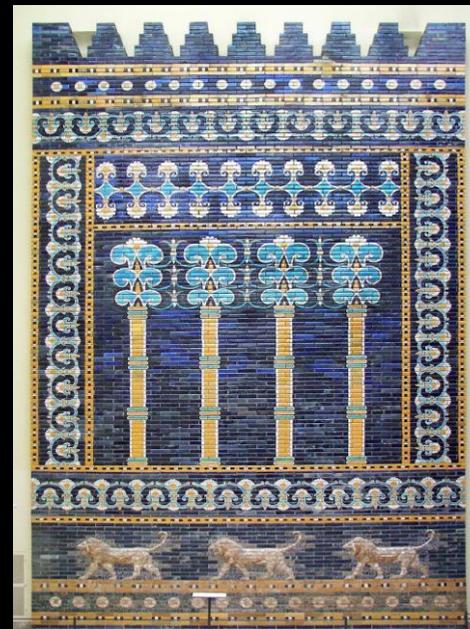




O império Babilônico sucedeu os Sumérios e Acádios, surgiu por volta do século XVIII a.C. e perdurou até 626 a.C. quando os Assírios dominam o território. Desenvolveu-se sob o reino de Hamurabi e, mais tarde, sob Nabucodonosor de 605 a 562 a.C. após a derrota dos Assírios.



Imagens de Hamurabi e seu código.

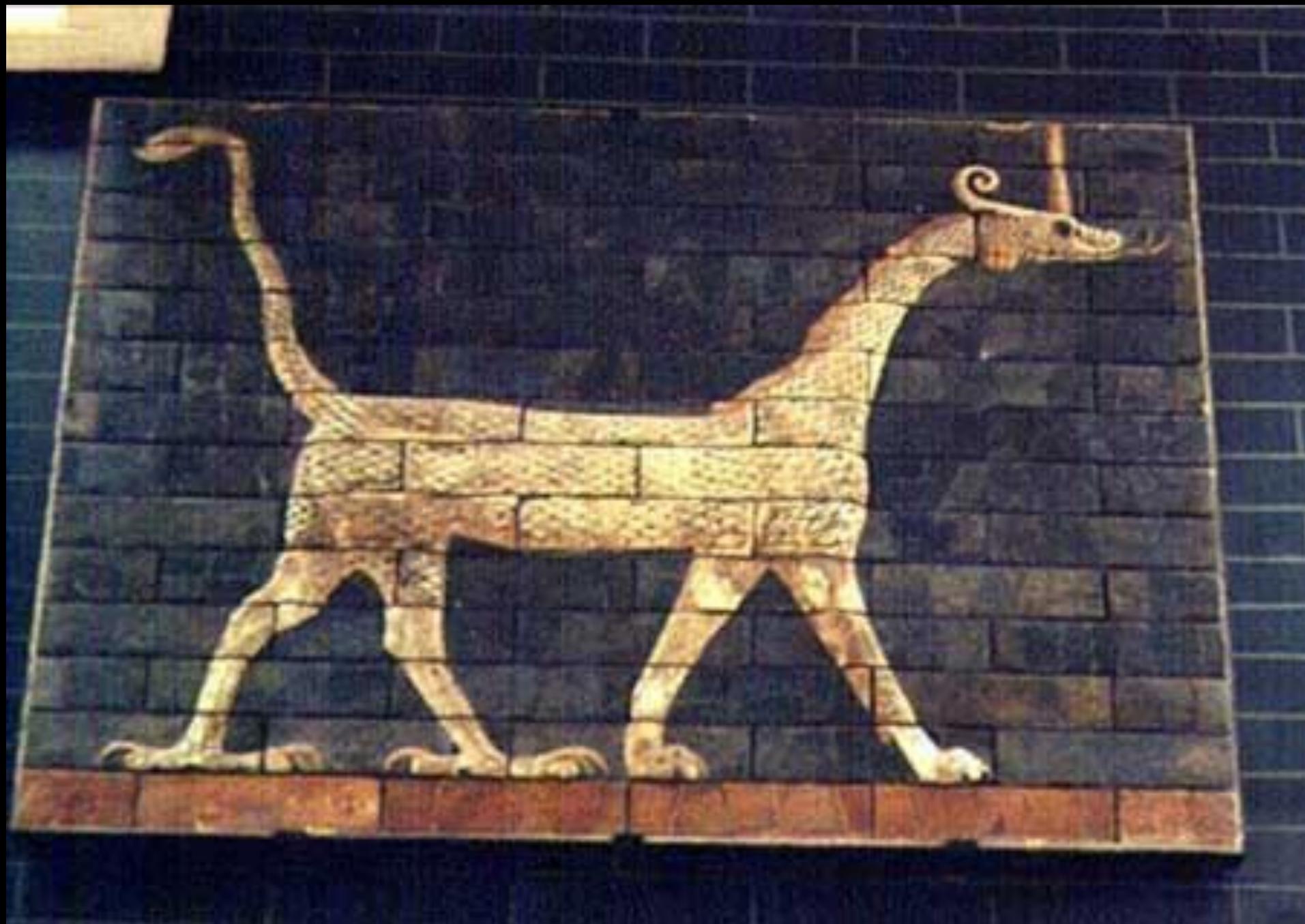


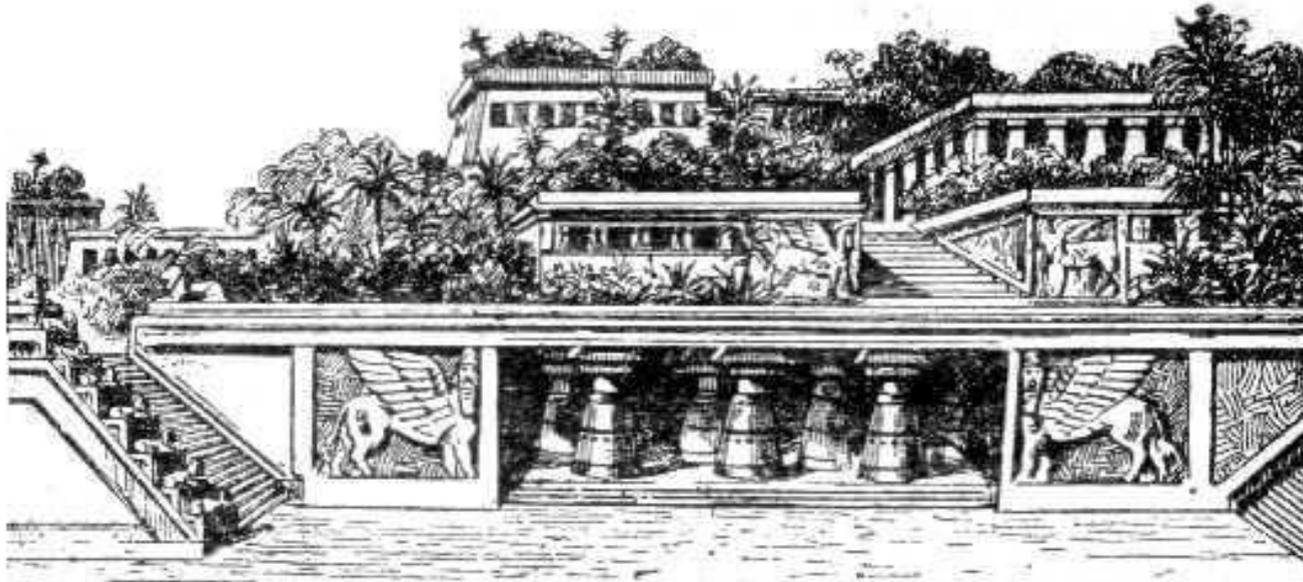
Muros da Via Processional e da Porta de Istar reconstruídos e maquete do palácio no Museu de Pérgamo em Berlim.



Painel em cerâmica esmaltada







Uma referência à grandiosidade da Babilônia são os relatos sobre os Jardins Suspensos, um desenho do início do século XX, os sugere.

Zigurate – Jardins da Babilônia II

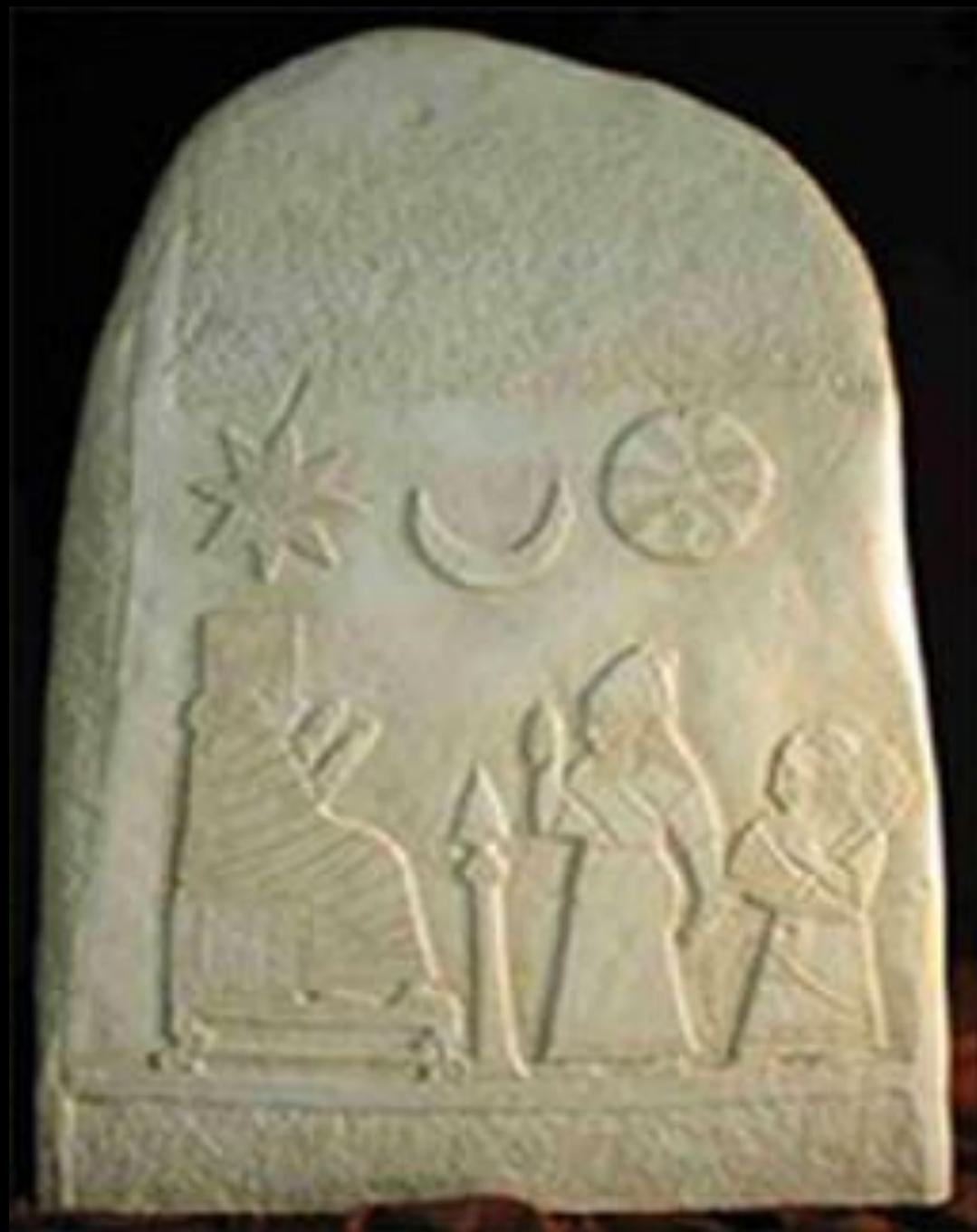




Estatueta  
em alabastro d  
e uma deusa  
nua  
proveniente de  
um túmulo  
descoberto por  
P. Delaporte,  
do século I  
a.C. ou I  
d.C., Museu do  
Louvre. E  
Deusa Alada









# Assíria

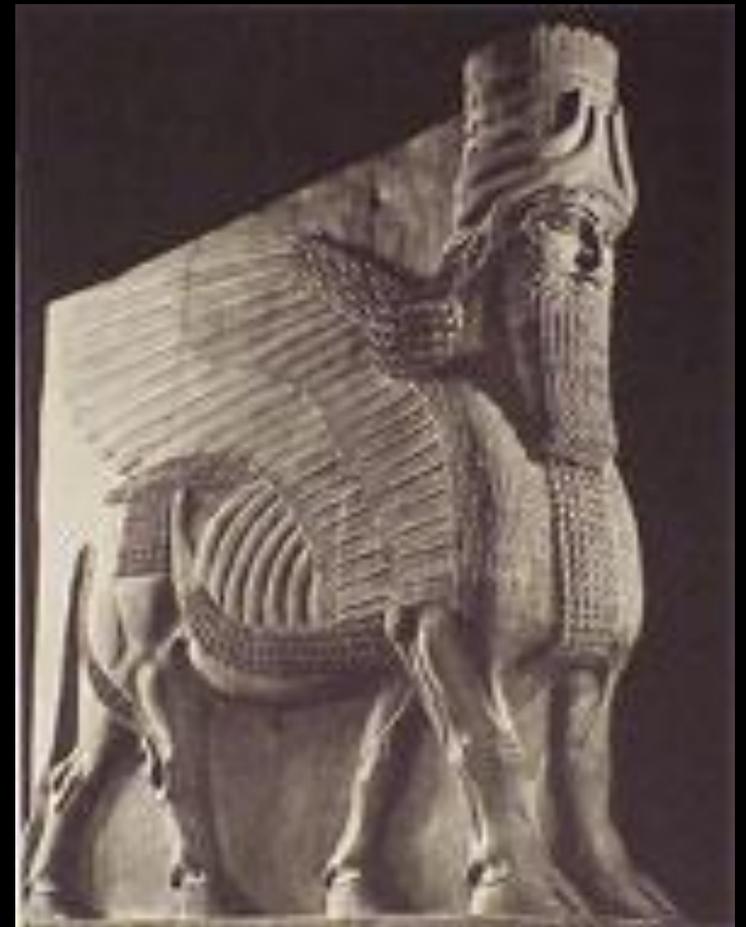


*Antigo Período Assírio* (do século XX a.C. ao século XV a.C.), Assur controlou a maior parte da Alta Mesopotâmia. No *Período Assírio Médio* (do século XV ao século X a.C.) a sua influência declinou, e só foi reconquistada posteriormente.

O Império Neo-Assírio do início da Idade do Ferro (911–612 a.C.) expandiu-se ainda mais, e sob Assurbanípal (c.668–627 a.C.) controlou, por algumas décadas, todo o Crescente Fértil, antes de sucumbir à expansão neo-babilônia e, posteriormente, Persa.



Transporte marítimo do cedro pelos Assírios



Baixo relevo no  
palácio de Dur  
Sharrukin, hoje  
Khorsabad, Iraque  
chamado Lamassu





Louvre, reconstituição de pátio em Khorsabad.



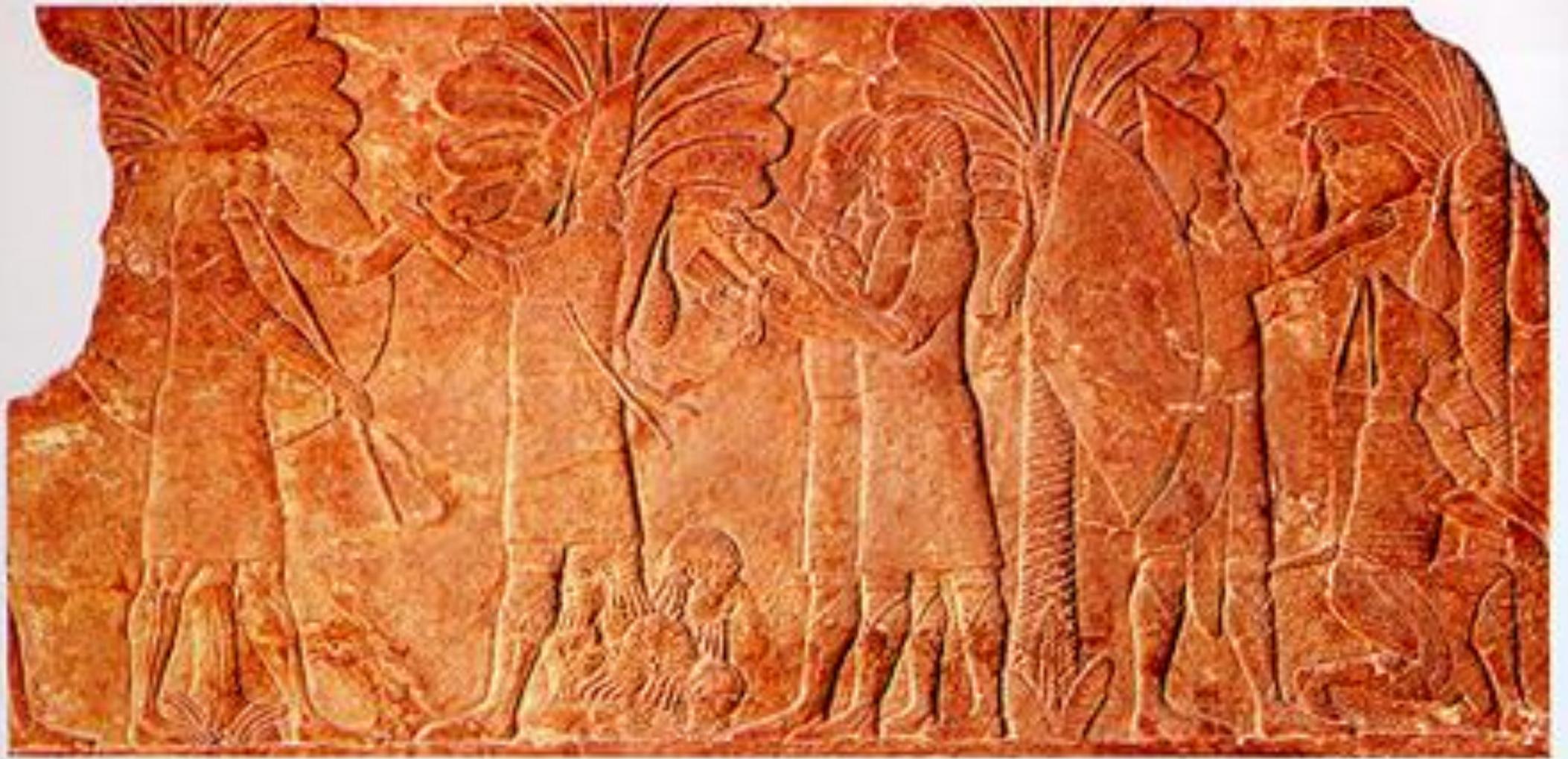


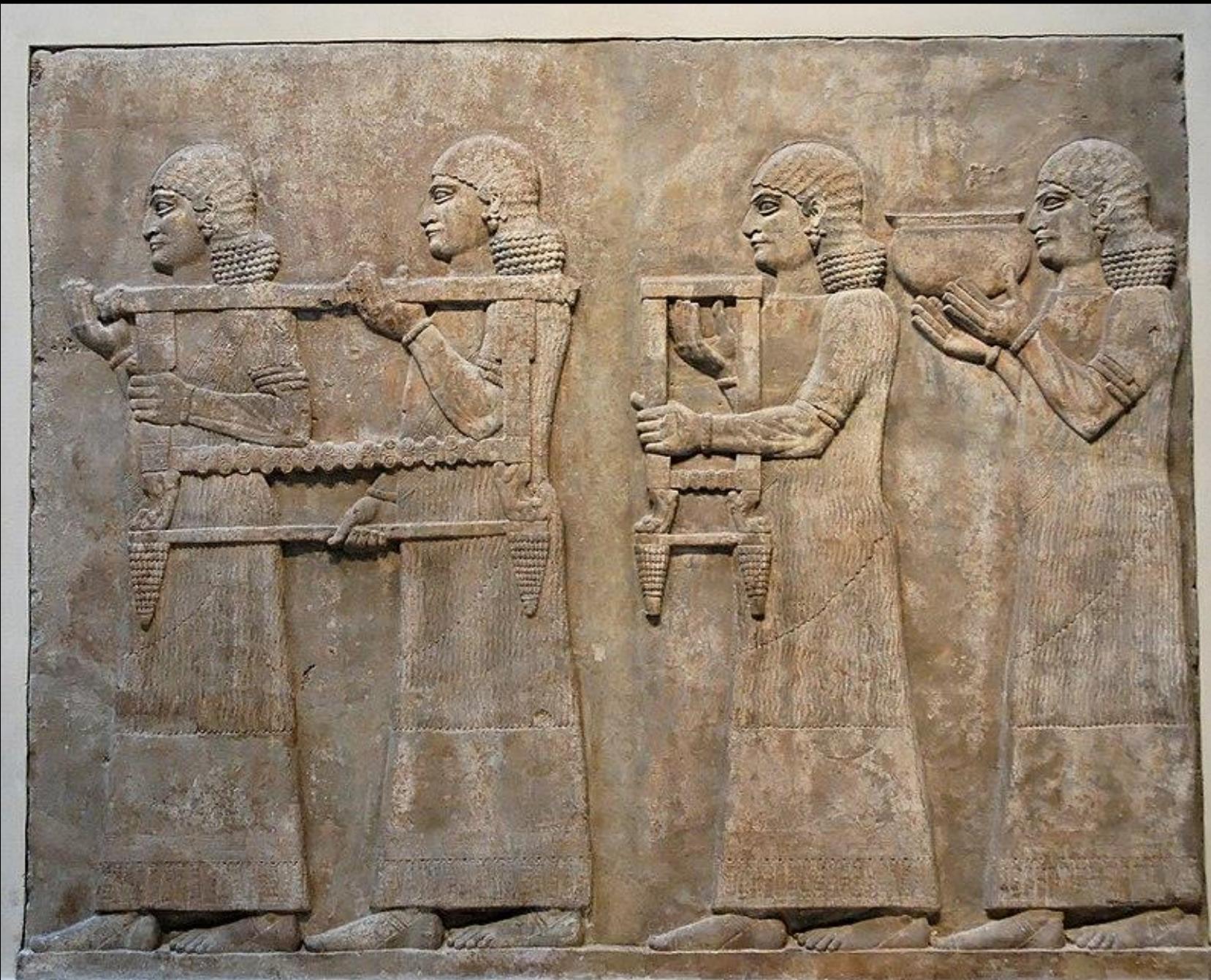
Tiglath-Pileser III. Stone panel, Assyrian artwork, ca. 728 BC. From the Central Palace in Nimrud.



Selo cilíndrico com cena mitológica, Assur atacando um monstro.







Relevo do  
palácio de  
Sargão II, Dur  
Sharrukin,  
hoje  
Khorsabad,  
Iraque.

Essencialmente beligerante o povo Assírio conquistou o território dos Babilônicos e reinou por algum tempo.

Durante seu domínio as representações artísticas mostraram guerreiros e conquistas.













# Pérsia



A civilização Persa era essencialmente guerreira, revelada em sua produção artística, com a criação de criaturas míticas, fantásticas, grandiosas, figuras com cabeças humanas e corpos de leão, touro e águia. Suas esculturas eram modeladas em argila e mármore, seus palácios e imponentes construções testemunham a grandiosidade desta civilização.

Um dos últimos monarcas, Dario I, investe num dos maiores investimentos deste povo por meio de sua cidade-palácio, em Persépolis.

Onde a conjugação da arquitetura com as artes decorativas se mostra de modo mais eficiente.

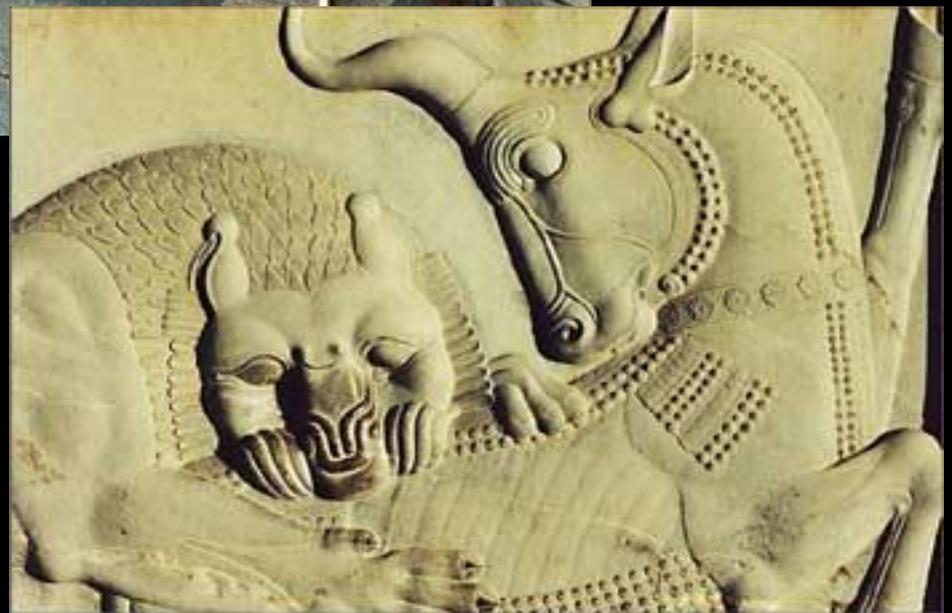










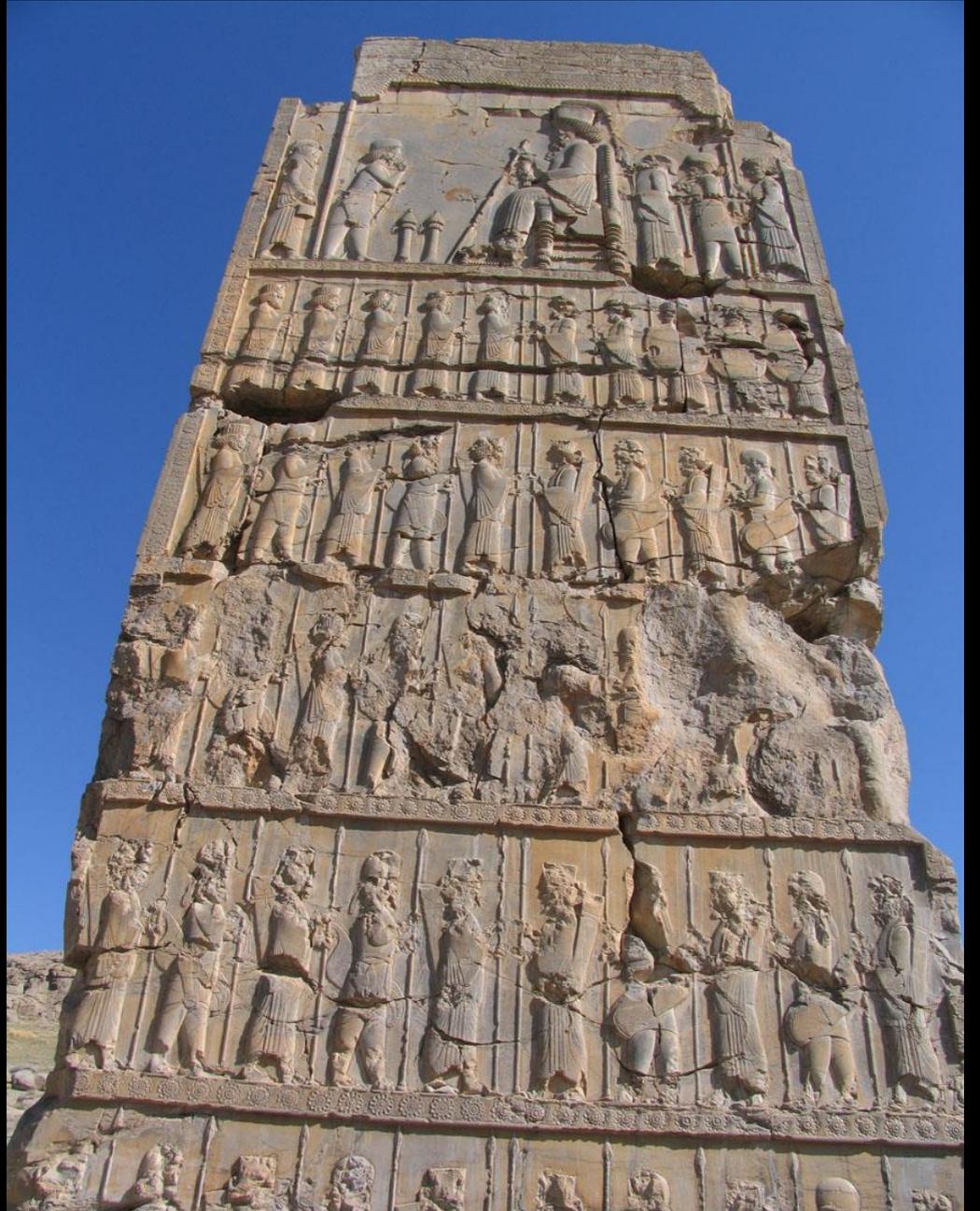
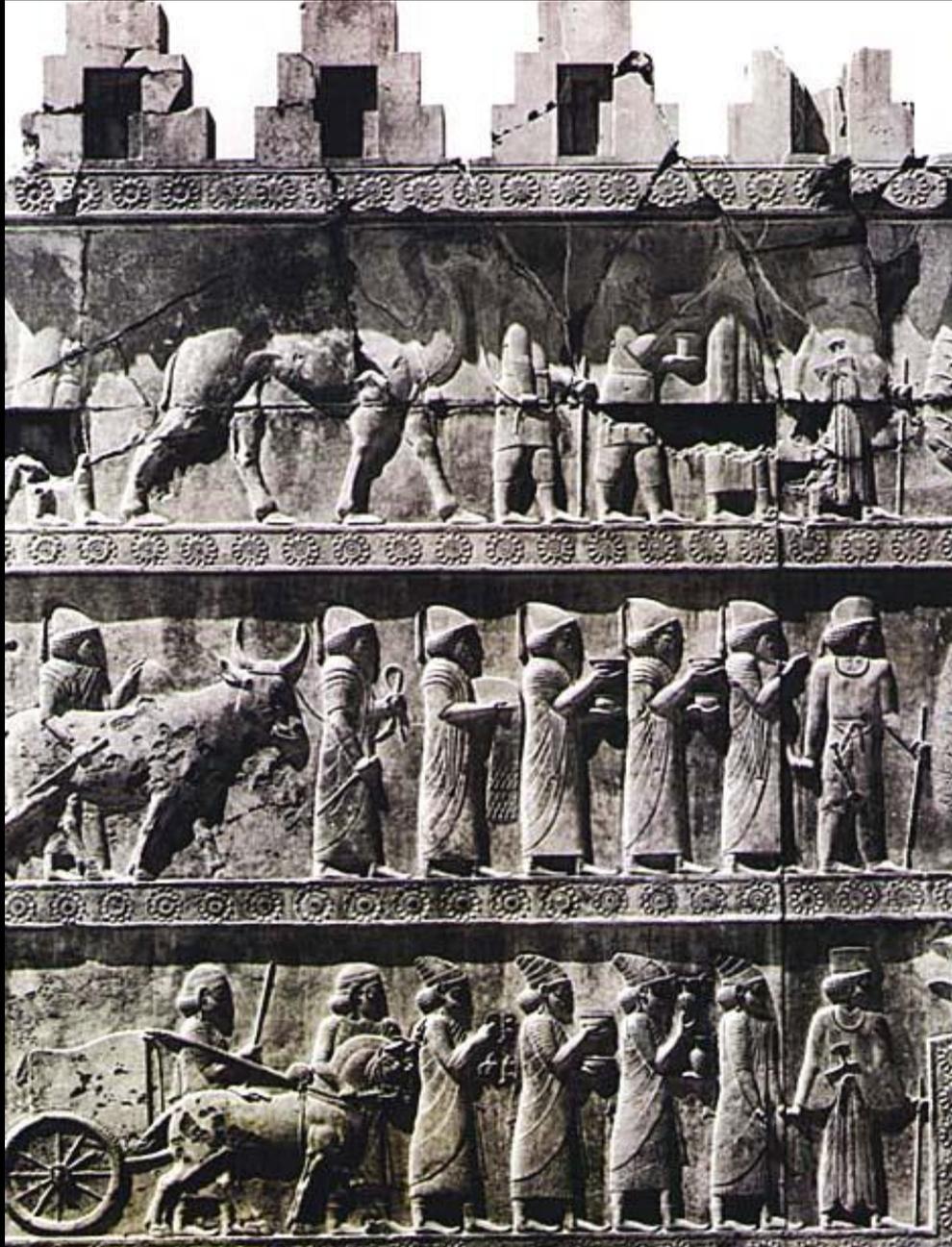














## Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

JANSON, H.W. e JANSON, Anthony E. Iniciação a História da Arte, p. 32 a 45.

## Questões sobre este tópico e suas leituras:

- 1) *Onde e como surgiram as primeiras civilizações na antiguidade e em qual delas surgiu a escrita?*
- 2) *Quais as principais civilizações da Mesopotâmia?*
- 3) *Cite algumas características da Arte da Mesopotâmia e explique que são Orantes e Selos Cilíndricos.*
- 4) *Quais civilizações surgiram no Mar Egeu?*
- 5) *O que é interessante nas figuras produzidas pelos artistas cicládicos?*